



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LITERATURA E SAGRADO: UMA EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA JUAREZ DA GAMA BATISTA

Eliane Alves de Lima¹

Kelly Thaysy Lopes Nascimento²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar as experiências vividas por nós, estudantes do curso de bacharelado em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba, durante o Estágio Supervisionado I, realizado na Biblioteca Juarez da Gama Batista, localizada no interior da Fundação Espaço Cultural da Paraíba - FUNESC. Através do estágio, buscamos aprimorar habilidades técnicas e ampliar o conhecimento teórico adquirido durante a formação acadêmica. A metodologia utilizada para a resolução dos problemas encontrados na biblioteca envolveu uma análise minuciosa do acervo, a identificação das principais demandas dos usuários e a aplicação de métodos de organização eficientes. A obtenção dos resultados se deu através do desenvolvimento de projetos, como a implantação de um sistema de catalogação padronizado e a organização do acervo das literaturas sagradas. O estágio proporcionou a aos estagiários e estagiárias a oportunidade de vivenciar, na prática, o trabalho de um cientista das religiões, como intuito de contribuir para o desenvolvimento profissional e a formação de uma visão ampla e crítica sobre o papel da biblioteca na sociedade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Acervo Religioso. Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

O curso de Bacharelado em Ciências das Religiões (CR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) possui em sua grade curricular a disciplina de Estágio Supervisionado I (ES), que corresponde à primeira etapa do programa e é composta por quatro estágios, em conformidade com as exigências acadêmicas estabelecidas pelo regulamento de ES.

O estágio é uma etapa essencial no processo de formação acadêmica, uma vez que contribui tanto para o desenvolvimento profissional dos estudantes quanto para seu crescimento pessoal. A importância desta etapa é

¹ Discente do Curso de Graduação em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba.

² Professora do departamento em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB). Doutora em Ciências das Religiões (UFPB, João Pessoa-PB) Diretora Acadêmica da Ivy Enber Christian University - contato: thaysy.lopes@gmail.com.



respaldada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece as diretrizes para a realização do estágio.

Além disso, é considerado um ato educativo, pois sua finalidade principal é preparar os estudantes para o mundo do trabalho, proporcionando-lhes experiências práticas e reais no ambiente profissional. Ele é desenvolvido em instituições de ensino superior, educação profissional, ensino médio, educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, abrangendo diversas áreas de conhecimento.

Neste contexto, o ES nos possibilita aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula na prática. Isso nos permite desenvolver habilidades técnicas específicas da área em que estamos inseridos, aprimorar nossa capacidade de solucionar problemas e aprofundar nosso entendimento sobre a realidade profissional. Além disso, o estágio colabora para o nosso crescimento pessoal, ao proporcionar a vivência e o contato direto com profissionais já consolidados no mercado de trabalho. Essa interação nos permite aprender com a experiência daqueles que já trilharam o caminho profissional, recebendo orientações, conselhos e *feedbacks* que contribuem para nossa formação enquanto indivíduos e cidadãos.

Outro ponto importante a ser destacado é que o estágio supervisionado nos possibilita conhecer diferentes práticas, metodologias e rotinas de trabalho, permitindo-nos fazer escolhas mais embasadas sobre nossa carreira futura. Ao vivenciarmos diferentes ambientes e contextos profissionais, temos a oportunidade de experimentar atividades e responsabilidades diversas, o que contribui para o amadurecimento de nossas perspectivas e interesses.

O estágio, de acordo com Carvalho (2013), é uma experiência crucial para aqueles que desejam vivenciar de forma mais próxima a prática real. Durante esse período, é possível observar e participar ativamente de ações práticas relacionadas à área de atuação. No entanto, é importante lembrar que o estágio não se resume apenas à prática em si, mas também tem como



objetivo proporcionar ao estagiário o conhecimento da realidade em que está inserido.

O estagiário tem a oportunidade de vivenciar o dia a dia de uma determinada profissão ou área de estudo, podendo assim compreender melhor as demandas, desafios e peculiaridades do ambiente de trabalho. Ao estar inserido nesse contexto, é a realidade que se apresenta ao observador, e não o contrário. Isso significa que o estagiário deve estar aberto a absorver e compreender a realidade que lhe é apresentada, buscando entender como as coisas funcionam na prática e como as teorias e conceitos aprendidos na academia se aplicam de fato.

A importância deste estágio reside na aquisição e desenvolvimento de competências específicas e adquiridas através das atividades presenciais. Durante o estágio, adquirir conhecimentos valiosos e experiência prática através da observação e participação no trabalho presencial, o que nos permite contextualizar a teoria curricular que estudada. Esta proposta de estágio foi viável devido às condições propícias presentes no ambiente escolhido, incluindo acessibilidade geográfica conveniente, duração adequada dentro do cronograma adequado e viabilidade financeira para os estagiários.

A avaliação do desempenho prático sob a supervisão e a aderência rigorosa às diretrizes curriculares desempenham papéis cruciais na formação e na construção da identidade profissional do cientista das religiões. Este processo de avaliação não apenas permite uma compreensão aprofundada dos pontos fortes do discente, mas também destaca áreas que necessitam de aprimoramento. Essa abordagem reflexiva contribui significativamente para o desenvolvimento contínuo do discente.

A observância das diretrizes curriculares, por sua vez, é um pilar fundamental para garantir uma formação de qualidade e alinhada com os requisitos específicos da área de Ciências das Religiões. Essas diretrizes estabelecem valores essenciais que norteiam as pesquisas e atividades ao



longo da graduação, incluindo estágios. Ao proporcionar um quadro normativo, elas garantem que o discente seja exposto a experiências que enriqueçam sua compreensão teórica e prática.

Dessa forma, a combinação entre a análise do desempenho prático, sob a orientação de supervisores experientes, e a adesão rigorosa às diretrizes curriculares não apenas contribui para a identidade profissional do cientista das religiões, mas também assegura uma formação abrangente, alinhada às demandas e padrões da área. Além disso, o estágio também nos proporcionou a oportunidade de estabelecer contatos e criar uma rede de relacionamentos profissionais. Ao interagir com colegas de trabalho, superiores, clientes e demais pessoas envolvidas na rotina profissional, estabelecemos vínculos que serão fundamentais para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional no futuro.

Portanto, o estágio vai além do simples cumprimento de atividades práticas, foi uma oportunidade de imersão na realidade profissional, de aprendizado e desenvolvimento de habilidades. Encaramos essa importante experiência como uma chance de crescimento, de expandir horizontes e de adquirir conhecimentos que serão valiosos ao longo da carreira. Nós estagiários devemos estar dispostos a observar, absorver, e nos adaptar à realidade apresentada, para assim potencializar ao máximo os benefícios dessa etapa da nossa formação.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

O Estágio Supervisionado é uma importante etapa no percurso acadêmico dos estudantes de CR da UFPB. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece as diretrizes a serem seguidas durante o estágio, garantindo que os estudantes tenham uma experiência enriquecedora e alinhada com a legislação vigente. Por meio do estágio, os alunos têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano de instituições religiosas, organizações não governamentais voltadas para a promoção da diversidade religiosa, e até mesmo trabalhar diretamente com líderes religiosos.



Durante esse processo, os estudantes podem desenvolver habilidades específicas da área, como a capacidade de realizar pesquisas, elaborar projetos voltados para o diálogo inter-religioso, mediar conflitos e prestar assistência espiritual a diferentes grupos. Tudo isso contribui para a formação completa e para a inserção no mercado de trabalho como profissionais qualificados e preparados para atender às demandas da sociedade.

Assim, de acordo com a legislação 11.788, é possível identificar a fundamentação que aborda a prática de estágios por parte dos estudantes, com o objetivo de prepará-los para o mundo profissional, como está explicitado em:

Art. 1 O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Brasil, 2008, p. 1).

O estágio, de acordo com a legislação brasileira, é uma atividade de aprendizado supervisionada que ocorre no ambiente de trabalho, com o propósito de preparar os estudantes de diferentes níveis de ensino, para ingressarem no mercado de trabalho. Ademais, ele é parte fundamental do projeto pedagógico do curso e do percurso formativo dos alunos, com o objetivo principal de proporcionar o desenvolvimento de habilidades profissionais e a conexão com o currículo, preparando-os tanto para a vida em sociedade quanto para o mundo do trabalho. Desta forma o mesmo tem um papel fundamental no crescimento individual do indivíduo, indo além das demandas e expectativas do setor profissional, já que:

Esta Lei traz como objetivo do Estágio Curricular Supervisionado a preparação para o trabalho produtivo dos acadêmicos, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a



contextualização curricular. A sua previsão deve constar nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e integrar o itinerário formativo do educando, portanto, numa provocação ou busca da instrumentalização do educando em quaisquer modalidades, etapas ou níveis (Marran; Lima, 2011, p. 4).

O Estágio Supervisionado I está intimamente ligado a pesquisa acadêmica, no qual se utiliza ferramentas para coleta, análise, classificação e organização de dados. De acordo com Azevedo (2011), compreende-se que a realização de uma pesquisa demanda a criação prévia de um projeto viável, no qual as etapas são cuidadosamente planejadas. Azevedo (2011) enfatiza a distinção crucial entre um projeto de pesquisa e um relatório (monografia) de pesquisa, destacando que o primeiro é um documento independente do segundo. Portanto, é essencial dedicar atenção para evitar confusões relacionadas ao instrumento proposto.

Nesse contexto, a análise do acervo, a conciliação das listagens de livros com o acervofísico, a avaliação do acervo existente e a identificação das necessidades de aquisição, todos voltados para o universo da literatura e religião, serão conduzidos em conformidade com as orientações de Silveira (2018, p. 22), “a construção do conhecimento científico com precisão e sensibilidade é fundamental dar prioridade à meticulosa escolha de métodos e técnicas, levando em consideração a amplitude do fenômeno e delimitação do tema”.

Para orientar este Estágio, planejamos conduzir a pesquisa alinhados à visão de Silveira (2018, p. 22), que enfatiza: “o pesquisador desenvolve agudeza e sensibilidade para discernir a essência ou manifestação de um fenômeno. Comprometemo-nos com a minuciosa seleção e aplicação de métodos e técnicas de trabalho”, identificando o que é crucial para a construção do conhecimento, sempre em conformidade com os padrões acadêmicos.

Nesse cenário, conduziremos uma pesquisa teórica para compreender a interdependência entre literatura e sagrado, destacando como ambas desempenham um papel crucial na formação cultural e espiritual. A



metodologia adotada abrangerá a análise das obras literárias, interações significativas com funcionários e visitantes para capturar percepções sobre livros e atividades relacionadas à literatura e religião. As metas do estágio abraçam a imersão no acervo da biblioteca dedicado à religião, contribuição para o inventário dos livros e a possibilidade de conceber uma coleção específica sobre o tema.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Desde sua inauguração em 1982, o Espaço Cultural José Lins do Rego se tornou um marco para uma ampla gama de atividades culturais. Este local é o centro de atrações diversas que incluem a Galeria Archidy Picado, Lutheria, Planetário, Museu José Lins do Rêgo, Escola de Música Anthenor Navarro, Teatro de Arena, Teatro Paulo Pontes, Escola de Dança, Estação Ciências, mezaninos destinados a exposições, Escola de Circo e a Biblioteca Juarez da Gama Batista (FUNESC).

A concepção desse espaço reflete o compromisso dos dirigentes e gestores culturais na promoção da cultura e na facilitação do acesso universal. A utilização do teatro possibilita a realização de espetáculos teatrais, musicais e danças, contribuindo para a formação de audiência e impulsionando a produção artística local. A galeria de arte expõe obras de artistas paraibanose nacionais, promovendo o diálogo entre diversas formas de expressão artística contemporânea.

O Espaço Cultural José Lins do Rego emerge como uma infraestrutura essencial, desempenhando um papel central como ponto de referência para a produção e apreciação cultural na Paraíba. Por meio de suas diversas atrações, o espaço se consolida como um facilitador do acesso à cultura e um agente de transformação social, impulsionando a inclusão e proporcionando oportunidades para o desenvolvimento artístico e intelectual da população.

A trajetória da Biblioteca Pública da Paraíba teve início em 1859, por iniciativa do governador Tenente Coronel Henrique Beaurepaire Rohan. Inicialmente alojada no Lyceu Paraibano, em 1939, mudou-se para a



Avenida General Osório, até encontrar sua morada permanente no Espaço Cultural. Este último é amplamente reconhecido como o principal complexo de arte e cultura do Estado. Mais tarde, em uma justa homenagem ao renomado escritor pessoense Juarez da Gama Batista, a biblioteca recebeu seu nome.

Somente em 1982, a Biblioteca foi integrada ao Espaço Cultural, passando a ser subordinada à Fundação Espaço Cultural "José Lins do Rego" (FUNESC), uma afiliação que se mantém atualmente. Nesse contexto, a instituição foi rebatizada como Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista, em virtude da aquisição completa da coleção de livros do ilustre escritor e jurista paraibano, uma iniciativa concretizada pelo Governo do Estado.

Em 22 de junho de 2010, a Biblioteca Estadual Juarez da Gama Batista foi reaberta após um período de sete anos de portas fechadas ao público. Nesse intervalo, implementou-se um abrangente processo de reformas e expansões, visando criar um ambiente propício para atividades de estudo e serviços. A modernização incluiu a incorporação de quatro novos setores: multimídia, restauração e encadernação, periódicos e sala de informática. Uma atenção especial foi dedicada aos escritores paraibanos, resultando na alocação de um espaço exclusivo para a exposição de suas obras. Como resultado, a capacidade do acervo experimentou um significativo aumento, passando de 1.000 para 5.000 livros.

Na contemporaneidade, a Biblioteca Juarez da Gama Batista desempenha um papel crucial em todo o estado da Paraíba, assumindo a coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas. Esse sistema, vinculado ao Ministério da Cultura e à Fundação Biblioteca Nacional, tem como objetivo primordial oferecer suporte aos municípios estaduais na criação de bibliotecas, proporcionando treinamento e assistência técnica.

A Biblioteca Juarez da Gama Batista destaca-se pela busca incessante em manter seu acervo sempre atualizado, oferecendo serviços inovadores



para atender às crescentes demandas tecnológicas e as variadas necessidades do público.

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Iniciei a preparação para o estágio com bastante expectativa, pois era a primeira turma de estágio prático do Bacharelado em Ciências das Religiões no Brasil. A primeira questão enfrentada neste processo foi na identificação de uma instituição adequada para realizar o estágio nas áreas de estudos religiosos. Optou-se pela atuação junto a Biblioteca Juarez da Gama Batista, que é composta por uma diversidade de livros e materiais relacionados a religião e religiosidades, tornando-se assim o local escolhido para a realização do estágio. Em seguida, elaborou-se o Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades de Estágio, seguindo as diretrizes estabelecidas para a Modalidade de Estágio obrigatório. O campo de estágio foi viabilizado por meio da parceria estabelecida entre a Universidade Federal da Paraíba e a Fundação Espaço Cultural da Paraíba. Participaram, também dessa experiência, a coordenadora e a supervisora do estágio.

Nesse processo, foi fundamental que nós, estagiários, adentrássemos no estudo das religiões com ainda mais afinco, a fim de manter-nos preparados para executar as tarefas e tratar o acervo disponível na biblioteca de maneira eficiente. Investigamos minuciosamente os distintos sistemas religiosos, doutrinas, rituais e tradições, a fim de estarmos capacitados para fornecer orientação aos usuários da biblioteca e auxiliá-los de forma efetiva em suas pesquisas e estudos.

Além disso, compôs a etapa preparatória a elaboração de um cronograma de atividades a serem realizadas durante o período de estágio. Nossas atividades envolviam a criação de um banco de dados para catalogar o acervo religioso, bem como a organização de livros relacionados ao tema em questão. Essas atividades exigiram um esforço significativo e comprometimento de estagiários.



Nas fases iniciais do Estágio Supervisionado I, ocorreu o primeiro contato com nossa supervisora, na qual todos nós, estagiários, fomos apresentados, portando os documentos necessários para o início das atividades. A mencionada supervisora, de forma gentil e acolhedora, recebeu a todos e forneceu todas as orientações essenciais para o início do período de estágio.

Em seguida, ela nos encaminhou para realizar a primeira observação prática no espaço previamente designado, que correspondia à biblioteca. Ao adentrarmos nesse ambiente, nos deparamos com uma considerável quantidade de livros, organizados em estantes, bem como com estudantes ansiosos por adquirir conhecimento. A atmosfera presente naquele local, caracterizada pelo silêncio e sensação de conforto, despertou imediatamente nosso interesse e motivação.

Após as etapas seguintes, tivemos a oportunidade de participar de uma reunião com o gestor operacional da biblioteca. O objetivo da reunião era criar um banco de dados específico para o acervo, que incluísse as literaturas sagradas. Durante a reunião, recebemos orientações detalhadas sobre o uso do sistema de registro no Excel online, bem como sobre os protocolos adequados de transporte e manuseio dos livros. Nesse contexto, foi possível entender a importância do objetivo principal, que era desenvolver um futuro centro de referência religiosa na instituição, capaz de oferecer aos usuários interessados em realizar estudos e pesquisas sobre as obras sagradas um acesso simplificado e bem organizado.

Seguindo as diretrizes de implantação do acervo religioso, iniciamos imediatamente as etapas seguintes. Nós, estagiários, fomos responsáveis por registrar meticulosamente as informações pertinentes aos livros, seguindo as normas estabelecidas pelo sistema de Classificação Decimal Universal. Dessa forma, coletamos e inserimos os dados necessários para garantir a organização e uniformidade das informações. Essa atividade principalmente incluiu mencionar a data de implementação da obra, atribuir o código da Classificação Decimal Universal correspondente, registrar o código de



CUTTER, além de informações sobre autoria, título da obra, volume (quando aplicável) e outros dados relevantes, como local de publicação, editora e data de publicação.

Durante esse processo, identificamos a necessidade de corrigir catalogações incompletas e também observamos peculiaridades relacionadas a determinados temas, como a distinção entre Espiritismo e Religião. Além disso, foi igualmente essencial garantir a segurança, adotando medidas para preservar a integridade física dos funcionários e dos usuários.

Além disso, observamos que nós, estagiários, correspondemos à confiança depositada em nossa supervisão, o que nos concedeu autonomia para a tomada de decisões e resolução de problemas. Essa permissão, por sua vez, contribuiu para o aumento de nossa motivação e engajamento.

Nós entendemos que todo esse processo na formação profissional dos estagiários é fundamental para que nos tornemos profissionais competentes e preparados para o mercado de trabalho. Ao adquirirmos experiência prática em um ambiente de trabalho real, desenvolvemos confiança e autonomia, aprendemos a lidar com situações do cotidiano de uma biblioteca e nos tornamos mais aptos a enfrentar os desafios que encontraremos em futuras oportunidades de emprego.

Nesse sentido, Estágio Supervisionado é essencial para os estudantes do curso de Bacharelado em Ciências das Religiões, pois complementa o conhecimento teórico com experiências práticas. Durante o estágio, os alunos podem trabalhar diretamente com os aspectos práticos da profissão, enriquecendo seu aprendizado. Além disso, essa etapa permite a aplicação interdisciplinar dos conhecimentos teóricos, explorando a diversidade de contextos religiosos. Portanto, o estágio é uma oportunidade importante para os estudantes se envolverem em diferentes experiências religiosas, o que os prepara para futuras atividades profissionais, capacitando-os para lidar com os desafios da área religiosa.



Durante o nosso curso de CR, foi nos dada a oportunidade de mergulhar em diversos conhecimentos teóricos sobre as diversidades religiosas. No entanto, observamos que as aulas teóricas eram insuficientes para obtermos uma formação completa e adequada como profissionais. Nesse contexto, o estágio tornou-se uma etapa indispensável para nós, pois através dele todos tivemos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos absorvidos e aperfeiçoá-los. O estágio, sem dúvida alguma, foi o meio de vivenciar a realidade das religiões, e partir desses direcionamentos, pudemos aprimorar constantemente nossas competências, entendendo nossas limitações e buscando sempre o aperfeiçoamento.

Durante o período em que realizei meu estágio na Biblioteca Juarez da Gama Batista, pude experienciar de forma prática o que foi mencionado anteriormente sobre a importância da supervisão profissional. Desde o primeiro dia, fui designado a um mentor que me acompanhou de perto em todas as atividades desenvolvidas. Essa supervisão não apenas me proporcionou um ambiente seguro e acolhedor, mas também permitiu que eu aproveitasse ao máximo o aprendizado e o desenvolvimento de minhas habilidades e competências.

As orientações recebidas foram fundamentais para que eu me familiarizasse com as rotinas da instituição e entendesse o contexto em que estava inserido. Ao mesmo tempo, a supervisão também esclareceu os direitos e deveres tanto de nós, estagiários, quanto da concedente contratante, estabelecendo uma relação de transparência e confiança. Ao longo do estágio, pude perceber que a supervisão era um pilar fundamental para garantir não apenas o cumprimento dos aspectos legais, mas também uma formação profissional de qualidade.

No atual contexto, as experiências adquiridas durante o período de estágio ganharam uma importância excepcional. Ao compartilhar nossos relatos, não só estaremos registrando as experiências vividas como estagiários, mas também teremos a certeza de que contribuimos para o avanço do conhecimento científico e acadêmico na área das Ciências Religiosas.



O início do nosso estágio foi marcado por muita expectativa, talvez porque fôssemos a primeira turma do curso de Bacharelado em Ciências das Religiões a realizar o estágio prático no Brasil. Após a confirmação da concedente, a Biblioteca, começamos a nos preparar, providenciando os documentos necessários: a Carta de Apresentação (CA), o Termo de Comprometimento (TC) e o Plano de Atividades de Estágio (PAE), seguindo as diretrizes estabelecidas para a Modalidade de Estágio obrigatória.

A etapa seguinte ocorreu com a recepção calorosa da supervisora no local do estágio, que era a biblioteca. Após termos sido apresentados, fomos convidados por ela a conhecer o ambiente e o espaço literário da instituição. Nesse primeiro contato, percebi o quão importante aquele momento de observação estava sendo para a minha formação profissional.

Nas etapas seguintes, seguindo as normas estabelecidas pela concedente, iniciamos a identificação dos livros expostos nas prateleiras, que tinham como tema a religião. Observamos que a classificação dos livros estava de acordo com as categorias da Classificação Decimal Universal (CDU). “A classificação consiste em determinar os assuntos dos livros e os códigos alfanuméricos que os representam, possibilitando sua recuperação por assunto ou tipo” (Romani; Borszcz, 2006, p. 39).

A classificação desempenha um papel crucial na organização de acervos bibliotecários. Essa prática envolve a determinação dos assuntos dos livros e a atribuição de códigos alfanuméricos correspondentes. Essa abordagem não é apenas uma tarefa administrativa, mas um método estratégico que possibilita a recuperação eficiente de materiais com base em seu assunto ou tipo.

Ao categorizar os livros de acordo com seus assuntos específicos e atribuir códigos alfanuméricos, a classificação cria uma estrutura organizada. Essa estrutura facilita não apenas a localização física dos livros nas estantes da biblioteca, mas também a busca sistemática por temas específicos. Portanto, quando um usuário procura por determinado assunto



ou tipo de material, a classificação atua como uma ferramenta fundamental, permitindo uma recuperação ágil e precisa.

Assim, a classificação não é apenas um procedimento técnico, mas uma estratégia inteligente para garantir que os recursos da biblioteca estejam acessíveis e organizados, promovendo uma experiência eficiente para os usuários.

Continuando com as atividades, realizamos a listagem e a catalogação dos livros sobre religião e religiosidades. “A catalogação é um processo de representação descritiva de cada material incorporado ao acervo, que envolve preencher planilhas de entrada de dados ou elaborar fichas catalográficas” (Romani; Borszcz, 2006).

A catalogação é um procedimento crucial no universo bibliotecário, sendo um processo de representação descritiva de cada material incorporado ao acervo. Esse método envolve atividades detalhadas, como o preenchimento de planilhas de entrada de dados ou a elaboração de fichas catalográficas, conforme destacado por Romani e Borszcz (2006). Este processo vai além de uma simples organização; ele desempenha um papel fundamental na acessibilidade e recuperação eficiente da informação.

Ao preencher meticulosamente as planilhas ou elaborar fichas catalográficas, os profissionais asseguram que cada obra seja identificada de maneira única e compreensível. Essa abordagem não apenas facilita a localização de materiais no acervo, mas também contribui para a disseminação do conhecimento, conectando usuários a recursos relevantes. Dessa forma, a catalogação não é apenas uma tarefa administrativa; é um instrumento essencial para a efetiva gestão e utilização de acervos, promovendo a disseminação do conhecimento e proporcionando uma experiência mais enriquecedora para os usuários da biblioteca.

É importante salientar que todo o processo de implantação do acervo religioso foi realizado por meio dos estagiários, com o objetivo de proporcionar aprendizado prático aos estudantes na área profissional. Essa etapa de



implantação dos livros seguiu cuidadosamente as diretrizes estabelecidas pelo sistema de Classificação Decimal Universal (CDU). Assim, coletamos e inserimos os dados necessários para garantir a organização e padronização das informações. Essas tarefas consistiram principalmente em registrar a data de implementação da obra, atribuir o respectivo código CDU, registrar o código de CUTTER, além de informações sobre o autor, título da obra, volume (se aplicável) e outras informações relevantes, como local de publicação, editora e data de publicação.

Durante o desenvolvimento desse processo, identificamos a presença de literaturas com problemas de catalogação incompletos, bem como algumas distinções relacionadas a temas como Espiritismo e Religião. Além disso, foi fundamental garantir a segurança tanto dos estagiários quanto dos funcionários e usuários, por meio do uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) que são fundamentais para segurança e preservação dos profissionais que atuam em bibliotecas, centros de documentação e arquivos. O emprego de EPIs visa prevenir acidentes e garantir a integridade física dos profissionais envolvidos na gestão e manutenção dos acervos bibliográficos.

Diante de todas as experiências vividas neste estágio, acreditamos que a formação profissional dos estagiários desempenha um papel crucial na preparação dos mesmos para o mercado de trabalho. Ao ter a oportunidade de adquirir experiência prática em um ambiente de trabalho real, somos capazes de desenvolver habilidades essenciais, como confiança e autonomia, que são necessárias para enfrentar as demandas do dia a dia em uma biblioteca. Além disso, esse processo nos capacita a enfrentar com sucesso os desafios que surgirão em nossas futuras oportunidades de emprego. Pois, durante o estágio, o estagiário é desafiado a refletir sobre as teorias aprendidas na academia em contextos reais. Essas reflexões vão além do entendimento superficial, permitindo uma compreensão mais profunda dos desafios e nuances da profissão.



O engajamento do estagiário é mais que a mera observação, envolvendo a participação ativa nas tarefas e projetos da instituição. Esse envolvimento ativo não apenas solidifica o aprendizado, mas também estimula uma conexão mais próxima com a equipe e a cultura organizacional. Assim, as reflexões críticas e o engajamento do estagiário atuam como catalisadores para a implementação de mudanças positivas. Ao questionar, sugerir melhorias e aplicar conhecimentos na prática, o estagiário contribui para a evolução contínua da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considero que o Estágio Supervisionado I do curso de Bacharelado em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba desempenhou um papel fundamental no meu processo de formação. Essa etapa proporcionou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, o desenvolvimento de habilidades técnicas específicas da área e o aprofundamento do meu entendimento sobre a realidade profissional.

Ressalto também a significância da FUNESC no Cenário Cultural Paraibano. A Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego (FUNESC) desempenha um papel crucial no enriquecimento do cenário cultural da Paraíba, promovendo ativamente a cultura paraibana, sendo um exemplo destacado a estágio supervisionado do Bacharelado em Ciências das Religiões. Essa ação não apenas amplia o acesso ao conhecimento religioso, mas também contribui para a preservação e disseminação da rica herança cultural do Estado.

O estágio permitiu uma imersão prática no ambiente profissional, proporcionando uma compreensão mais profunda das atividades relacionadas à minha área de atuação bem como a interação com profissionais consolidados que proporcionou um aprendizado enriquecedor, baseado em suas experiências no campo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades práticas. Além disso, as orientações e conselhos recebidos durante o estágio foram cruciais para o meu



desenvolvimento profissional. Essa troca de conhecimentos contribuiu não apenas para a minha formação técnica, mas também para o meu crescimento como indivíduo e cidadão.

O estágio proporcionou uma imersão genuína no contexto profissional, indo além das atividades práticas para abranger a compreensão da dinâmica e desafios da carreira. Ao manter-me aberta e receptiva, pude absorver conhecimentos valiosos, tanto técnicos quanto relacionados ao ambiente de trabalho, enriqueci minha bagagem acadêmica. Ademais, a disposição para se adaptar à realidade apresentada revelou-se crucial. Essa capacidade de ajuste contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades práticas e interpessoais.

Desse modo, o estágio vai além do simples cumprimento de atividades práticas, sendo uma oportunidade de imersão na realidade profissional, de aprendizado e de desenvolvimento de habilidades. Mantive-me, durante todo o período do ES, disposta a observar, absorver, aprender e me adaptar à realidade que me foi apresentada, aproveitando ao máximo os benefícios dessa etapa da minha formação.

A legislação que regulamenta o estágio, como a Lei nº 11.788/2008, reforça a importância dessa experiência prática para a minha preparação adequada para o mundo profissional. Ela estabelece diretrizes claras que garantem a qualidade do meu aprendizado, a supervisão adequada e o respeito aos meus direitos trabalhistas como estagiário.

No contexto específico do Bacharelado em Ciências das Religiões, o estágio me permitiu a aplicação prática dos conhecimentos teóricos sobre as diversidades religiosas. Através dele, pude vivenciar de forma mais próxima a realidade das religiões, aprimorando constantemente as minhas competências e buscando o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, as vivências relatadas durante o estágio na Biblioteca Juarez da Gama Batista evidenciaram a importância da supervisão profissional, que proporcionou um ambiente seguro, acolhedor,



estabelecendo uma relação de transparência e confiança. Esse ambiente favorável foi crucial para o meu conforto e confiança, permitindo um engajamento mais efetivo nas atividades. Estabelecendo, dessa maneira, um ambiente de trabalho saudável e colaborativo. A orientação constante proporcionada pela supervisão foi essencial para meu aprendizado contínuo e desenvolvimento profissional. As diretrizes e insights compartilhados pela supervisão enriqueceram minha experiência no estágio. Isso fortaleceu a confiança e promoveu uma compreensão clara das expectativas mútuas.

As experiências adquiridas durante o estágio contribuíram para o avanço do conhecimento científico e acadêmico na área das Ciências das Religiões. Ao compartilhar os meus relatos e aprendizados, contribuo para a ampliação do conhecimento nessa área e para o fortalecimento da minha formação profissional como futuro bacharel em Ciências das Religiões.

Por fim, as experiências do estágio proporcionaram um enriquecimento substancial para minha formação acadêmica em Ciências das Religiões. O contato direto com práticas e desafios reais aprofundou meu entendimento teórico, e compartilhar relatos e aprendizados é uma maneira eficaz de disseminar o conhecimento adquirido. Essa partilha não apenas fortalece a comunidade acadêmica, mas também inspira outros estudantes e pesquisadores. A contribuição para a ampliação do conhecimento na área visa não apenas o benefício individual, mas também ao fortalecimento e crescimento contínuo da área das Ciências das Religiões. O engajamento ativo no estágio não apenas enriqueceu minha formação, mas também fortaleceu minha preparação como futuro bacharel em Ciências das Religiões.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Lei 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 set. 2008.



CARVALHO, Saulo. O estágio supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio com pesquisa, a luz da pedagogia histórico crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 13, n. 52, p. 321-339, nov. 2013. ISSN 1676-2584. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640245> Acesso em: 17 nov. 2023.

ENGLER, Steven. Metodologia e Interdisciplinaridade em Ciências da Religião. VII **Colóquio do Grupo de Pesquisa Religião e Cultura**. 11 a 13 de nov. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes. Estágio curricular supervisionado no Ensino Superior brasileiro: algumas reflexões. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.2, p. 19, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> - Acesso em: 17 nov. 2023.

ROMANI, C.; BORSZCZ, I. **Unidades de Informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. Disponível em: <http://www.cin.ufsc.br/grad/graduacao.htm> Acesso em 08 nov. 2023.

SILVEIRA, Emerson Sena da; (org). **Como Estudar as Religiões: Metodologias e Estratégias**. Petrópolis: Vozes, 2018.

WERNECK, M. A. F. et al. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 221-231, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.